

Exibindo, debatendo e produzindo filmes paraibanos em ambientes educativos

Virgínia de Oliveira Silva
José Diones Nunes dos Santos

Resumo: No presente artigo, movidos pela necessidade de qualificação do debate em torno da questão da obrigatoriedade da exibição de, pelo menos, duas horas mensais de produções nacionais cinematográficas nas escolas da educação básica do Brasil, trazida pela Lei nº 13.006/2014, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, na primeira parte, Virgínia de Oliveira Silva situa alguns exemplos de ações de formação cinematográfica que já vêm ocorrendo na Paraíba e que surgem mais do voluntariado de alguns de seus sujeitos do que de políticas públicas específicas voltadas para o setor propriamente dito. Em seguida, analisa, mais detalhadamente, duas dessas ações, o *Projeto Cinestésico* e o *Laboratório de Roteiro para Jovens do Interior da Paraíba – JABRE*, e a título de exemplificação prática, apresenta com maior fôlego alguns dos frutos que essas ações vêm obtendo ao longo dos anos. Na segunda parte deste trabalho, José Diones Nunes dos Santos analisa alguns dos desdobramentos que essa e outras ações formativas em torno do cinema - das quais o próprio JABRE decorre - vêm ocasionando em uma dada região do estado, a saber, no Cariri Paraibano. Vinculados ou não às universidades, promovendo ações contínuas e/ou pontuais, esses projetos criam desejos de participação no círculo audiovisual em jovens de diferentes cidades, ocasionando frutos reais e sacudindo a poeira do mapa de penetração dessa arte nas diversas regiões do estado. Intencionamos com essa ação destacar tanto a existência de projetos que já trilham em solo paraibano o caminho da qualificação da produção cinematográfica local quanto o reconhecimento da própria existência e da qualidade dessa produção que pode muito bem vir a ser referência em nossas escolas paraibanas no processo de cumprimento da obrigatoriedade apontada pela Lei nº 13.006/2014.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Interiorização. Paraíba. Brasil.

Exhibiting, discussing and producing films in educational environments in Paraíba State

Abstract: This article is moved by the need to qualify the debate over the Law Nº 13.006/2014, that issues a mandatory display of two hours per month of national film productions, at least, in basic education schools in Brazil, and it is an amendment to a law of the Guidelines and Bases of National Education, Law Nº 9.394/1996. The first part of the article, Virginia Oliveira Silva locates few examples of film training initiatives that are already taking place in Paraíba State and that are more of volunteer responsibility than those of specific public policies for the sector itself. Then the article deepens into more detail in two of these initiatives: *Kinesthetic Project and Script Lab for Paraíba Countryside Youth - JABRE* (Projeto Cinestésico e o Laboratório de Roteiro para Jovens do Interior da Paraíba – both names in Portuguese) and as practical results shows more strength of how some derivatives from these actions are getting along the years. In the second part of this work, José Diones Nunes dos Santos analyzes some of the consequences that these and other formative activities around the cinema - of which Jabre itself derives - are leading in a given region of the state, namely, the Paraíba's Hinterlands. Whether linked to universities or not, such projects are promoting continuous and/or specific actions, creates new desires of participation in the audiovisual activities for the young people circle in different cities, producing real fruits, shaking the dust off the map of the art and its penetration in various regions of the state. Our intention with this action is to highlight both the existence of projects that are already happening in Paraíba State, the way the qualification of local film production and as well as recognition of the existence and quality of such productions which may well prove to be a reference in our state schools in the process of compliance with that required by Law 13.006 /2014.

Keywords: Cinema. Education. Internalization. Paraíba State. Brazil.

1 Algumas ações de formação cinematográfica na Paraíba

Virgínia de Oliveira Silva

[...] quando vou ao cinema, [...] Sempre tenho a impressão que posso ter o encontro com uma idéia. (Deleuze)

Ao explicitarem sobre a expressão-verbete "teoria do cinema", Aumont e Marie (2003, pp. 289-291) classificam-na em seis principais orientações, a saber: cinema como reprodução ou substituto do olhar; cinema como arte, cinema como linguagem, cinema como escritura, cinema como modo de pensamento, cinema como produção de afetos e simbolização do desejo. Afinado com a quinta dessas orientações teóricas, Deleuze (1983; 2007) afirma que a arte cinematográfica pode ser considerada um campo de conhecimento, atuando conjuntamente - tanto como as artes plásticas, a literatura e a filosofia - com outros ramos do pensamento; colocando assim a sua cinefilia ao lado de sua filosofia. Duarte (2002) recompõe de modo breve a concepção do termo cinefilia, apontando os cinéfilos como:

espectadores privilegiados' de cinema, frequentemente mais críticos, mais informados e mais politizados do que os demais, formam-se uns aos outros permanentemente, de geração em geração. [...] Para eles, o cinema atua como elemento aglutinador e como fonte inequívoca de conhecimento, de formação e de informação, configurando-se, assim, como uma prática 'eminente pedagógica' (p. 80-81).

Enquanto Bergala (2008) ressalta que:

[...] a arte não pode depender unicamente do ensino, no sentido tradicional de disciplina inscrita no programa e na grade curricular dos alunos, sob a responsabilidade de um professor especializado recrutado por concurso, sem ser amputada de uma dimensão essencial (p. 29).

Considerando a relevância de tais apontamentos e o espaço escolar como local de produção e socialização do conhecimento, por excelência, pinçamos, dentre nossas leituras e pesquisas, para analisarmos no presente trabalho, propostas que aproximem Cinema e Educação no estado da Paraíba.

Historicamente, podemos datar no tempo - sem medo de cometer grandes equívocos - que o processo de capilarização da formação, produção e exibição cinematográficas no estado da Paraíba toma força e vigor a partir do ano de 2007, como podemos vislumbrar através das ações de projetos variados, tais como: Paraíba Cine Senhor (2007); Cinema Adentro (2007); Projeto

Cinestésico (2008); VIAção Paraíba (2008); e Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba – JABRE (2011).

O Paraíba Cine Senhor foi iniciado em 2007, em Sousa, alto sertão paraibano, promovendo oficinas e realizando 4 curtas-metragens, com uma equipe formada, à época, dentre outros, pelo jornalista Orlando Júnior, um dos seus idealizadores; Valdir Santos, Coordenador Geral; Shilon Gama, Coordenadora Pedagógica; Míria Ferreira, Secretária de Produção; e Cristina Pereira, Coordenadora de Eventos.

Figura 1 - Logo do *Paraíba Cine Senhor* – Reprodução



Fonte: Disponível em: <<http://www.escritalivre.com.br/paraibacinesenhor/index.php>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

Em 2008, sua equipe atuou nas cidades de Areia, Bananeiras, Cabaceiras, Monteiro e Taperoá, realizando, ao final de suas ações, 19 produções audiovisuais. No ano de 2009, atuou no cariri paraibano, no município de Serra Branca, promovendo a realização de mais 4 curtas-metragens. Em 2010, suas ações se concentraram na oferta de 20 oficinas e na produção de 8 vídeos de curtas-metragens e de 2 em minimídias digitais, no brejo paraibano, na cidade de Alagoa Grande, e no sertão, no município de São José de Espinharas. As temáticas de suas oficinas e os objetivos deste Projeto podem ser encontrados em seu site oficial:

As oficinas ofertadas pelo projeto são: Noções de Cinema Brasileiro, A Ética no Audiovisual, Como Elaborar Projetos Audiovisuais, Fotografia para Cinema e Vídeo, Noções de Câmera, Maquiagem, Cinema e Problemática Social, Direito Autoral, Som, Introdução ao Audiovisual, Produção, Mini Mídias Digitais, Direção de Atores, Como Divulgar Meu Projeto na Mídia, Trilha Sonora, Continuidade, Direção de Arte e Figurino, Roteiro, Direção e Edição. Contando também com mostras de cinema

brasileiro para escolas e uma mostra de cinema paraibano aberta ao público em geral. Apesar de ser um projeto audiovisual, o *Paraíba Cine Senhor também se preocupa com o social e a valorização da realidade local, por isso, todos os vídeos realizados pelos alunos das oficinas abordam um personagem ou fato da cidade, buscando enaltecer os valores locais e o respeito pela história regional*. Além disso, vinculado oficialmente em seu início a Universidade Federal da Paraíba, e atualmente de forma extra-oficial, o Cine Senhor ganha ares de extensão universitária e popular, levando alunos do curso de Comunicação Social tanto como monitores, oficinairos e participantes das oficinas junto com alunos locais. Em uma proposta de formação audiovisual, tanto técnica quanto crítica (WEB, 2016) (Grifos nossos).

Destacamos a passagem na citação imediatamente anterior por nos fazer lembrar os escritos de Guigue:

[...] o cinema do qual falamos não implica nem identificação, nem tampouco imersão na imagem, mas sobretudo uma abertura para o universal que revela a particularidade de cada um. O meu próprio mundo é percebido como um outro mundo, e um outro mundo também é percebido como sendo o meu. Nos dois casos o cinema me revela que pertencemos a um mundo comum, à comunidade humana, portanto. É nesse sentido que se pode falar de experiência humana (2004, p. 328).

Outra ação de longevidade inegavelmente observável no estado é o *Projeto ViAção Paraíba*. Surgido em 2008, coordenado pelo servidor técnico administrativo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e premiado cineasta, Torquato Joel, o *ViAção Paraíba* vem desenvolvendo suas ações sem interrupções desde então. O Projeto já percorreu vários municípios paraibanos (dentre eles, Alagoa Grande, Bananeiras, Boqueirão, Capim, Conceição, Congo, Coremas, Dona Inês, Itaporanga, Monteiro, Nazarezinho, Picuí, Pocinhos, Princesa Isabel, Rio Tinto, São João do Rio do Peixe, Sapé, Serra Branca e Umbuzeiro), levando o minicurso “Aprendendo a Ler Imagens em Movimento”, ministrado pelo seu próprio coordenador, e uma mostra de filmes de curtas-metragens nordestinos, dando ênfase à produção paraibana.

Figura 2 - Logo do *Projeto ViAção Paraíba* - Reprodução

Fonte: Disponível em: <<http://projetoviacaoparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Observando que havia um crescimento do interesse nas atividades do *Projeto ViAção Paraíba* por parte de estudantes universitários que se tornam a posteriori excelentes multiplicadores em diversas cidades pequenas, em 2010, por exemplo, o coordenador Torquato Joel o desenvolveu em cidades maiores e com campus universitário: Patos, São Bento e Cuité, respectivamente, em abril, maio e julho, patrocinado pelo Programa BNB de Cultura, com parceria do BNDES e o apoio das Prefeituras Municipais contempladas. Nesse referido ano, além da oficina e da mostra de curtas-metragens produzidos na Região Nordeste, o *ViAção Paraíba* promoveu debates sobre o movimento de imigração para os grandes centros, as dificuldades de adaptação e o preconceito contra os nordestinos, intencionando estimular no interior do estado uma reflexão sobre essa realidade através de filmes que abordassem o tema. Na referida edição, a programação da mostra de curtas contou com os filmes *Passadouro* (PB) e *Coxixola existe, é aqui!*, (PB), ambos dirigidos por Torquato Joel; *Vida Maria* (CE), direção de Márcio Ramos; *A Canga* (PB), de Marcus Vilar; *Tempo de Ira* (PB), Marcélia Cartaxo e Gisela Melo; e *A História da Eternidade* (PE), de Camilo Cavalcante.

Segundo o seu coordenador, em nota veiculada em 2010 pelo site da Agência de Notícias do Polo Multimídia da UFPB, o *ViAção Paraíba* busca “estimular o surgimento de associações culturais, cineclubes e de realizadores de audiovisual nas pequenas cidades, com a *produção de*

obras sobre a realidade, fatos históricos e o imaginário local” (Grifos nossos). Mais uma vez, aqui lembramo-nos dos apontamentos trazidos por Guigue:

O cinema pode ser apreendido [...] como experiência de vida. O que significa que ele pode ser outra coisa ou mais do que um objeto estético suscetível de ser julgado belo ou agradável. Ele pode marcar profundamente nossa existência da mesma forma que a literatura ou a música. Uma experiência de vida põe em jogo muito mais coisas do que o nosso simples gosto, ela põe em jogo nossa própria existência e aquilo que somos (2004, p. 324).

De fato, há interessantes desdobramentos das atividades nos municípios pelos quais o *ViAção* já percorreu com suas ações, despertando ainda mais o interesse pela produção audiovisual, seja pelo processo de realização de curtas (como veremos mais adiante nesse texto), seja pela organização de mostras e festivais de cinema nessas próprias cidades, como é o caso, dentre outros, dos festivais *Curta Coremas*, indo já para a sua 6ª edição em 2016, e *CineCongo*, caminhando esse ano para a sua 8ª edição.

No que toca às políticas federais de fomento à descentralização da produção audiovisual no Brasil, em 2009, por exemplo, 7 participantes do *ViAção* foram contemplados pelo programa *Microprojetos Mais Cultura*, lançado em edital pelo Governo Federal, cujo resultado foi divulgado no início de 2010: Paulo Roberto de Souza Junior, da cidade de Nazarezinho, para produzir o curta-metragem *Olhar Particular*; Luciano de Azevedo Silva, de Monteiro, para realizar o *Festival do Minuto do Cariri Paraibano*; Kennel Rógis Paulino Batista Nunes, para dirigir o documentário *Travessia*, e Francisco Andrade Pires Neto, para gravar *A caixa d'água do sertão*, ambos de Coremas; Ighor do Egito, de Serra Branca, para fazer o filme *No meu pé de parede*; Eduardo Gomes dos Santos, do município de Dona Inês, para produzir a ficção cinematográfica *Metafísica*, e Arnaldo Farias de Freitas, do Congo, para produzir o curta *Meu presente precioso*.

A terceira ação dentre as existentes na Paraíba em torno da formação cinematográfica que queremos destacar com maior aprofundamento em nosso artigo (dado o nosso próprio envolvimento pessoal e profissional) é o *Projeto Cinestésico – Cinema e Educação*, criado em 2008, pela professora Virgínia de Oliveira Silva, dentro da Linha de Pesquisa *Linguagens Audiovisuais, Formação Cidadã e Redes de Conhecimento* do Grupo de Pesquisa *Políticas Públicas, Gestão Educacional e Participação Cidadã*, que coordena no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Em suas ações, o *Projeto Cinestésico* procura articular o tripé

universitário - a pesquisa, o ensino e a extensão, para atingir os quatro grandes objetivos de seu escopo, a saber: pesquisar, exhibir, debater e produzir audiovisual na Paraíba. O *Cinestésico* vem se dedicando em todos seus oito anos de existência às tarefas de levantamento de títulos, de curadoria, de realização de oficinas sobre a linguagem cinematográfica, de laboratórios de roteiros e de produções de curtas-metragens, além de difusão da cinematografia paraibana em atividades cineclubistas e mostras de filmes, tanto dentro dos limites do próprio estado em que se situa quanto nos do estado do Rio de Janeiro.

Figura 3 - Logo do *Projeto Cinestésico* - Reprodução



Fonte: Disponível em: <<http://projetcinestesico.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

Na capital da Paraíba, um grande parceiro das ações do *Cinestésico* por todo o estado, sem dúvidas, é o *Projeto ViAção Paraíba* que, como já dissemos, é coordenado por Torquato Joel, com quem há cinco anos vem desenvolvendo variadas ações (algumas descritas ao longo deste texto), dentre elas, o exitoso *Laboratório de Roteiros para Jovens do Interior da Paraíba – JABRE*, no Cariri e no Sertão, e que tem rendido excelentes frutos, através da produção de roteiros que têm gerado filmes premiadíssimos em festivais no Brasil e no exterior.

Ainda em João Pessoa, é significativa a parceria existente desde a primeira hora entre o *Cinestésico* e o *Coletivo ComJunto*, com o qual já articulou variadas ações, desde a produção de curtas-metragens como *Putá Luta* (Virgínia Gualberto, doc., 37', 2009), *Mulheres em Campus* (Virgínia Gualberto, doc., 28', 2008), *Essas Mulheres* (Jéssica Nascimento et alli., doc., 05', 2008); minicursos e oficinas sobre Linguagem Cinematográfica, a organização de uma edição do *Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social*, e diversas edições da *Semana para a Democratização da Comunicação - DEMOCOM*, passando pela *Mostra do Cinema Africano*, pela *Mostra Vídeo Índio Brasil*, pelo *Dia Internacional da Animação*, pelo *For Rainbow* –

Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e pela criação do *Cineclube Jomard Muniz de Britto*, até a realização dos Cursos de Extensão Cinema e Educação Crítica, no Instituto de Educação Paraibano – IEP e Cinema, Educação e Infância para docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré e estudantes das Licenciaturas da UFPB; incluindo ainda a formação de Grupo de Estudos e Pesquisas para a produção de artigos sobre Cinema e Educação e sua consequente apresentação em diversas edições do Encontro de Extensão – ENEX; do Encontro de Iniciação Científica – ENIC e no Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica - PIVIC da UFPB, bem como para a preparação de seus graduandos bolsistas e voluntários para realizarem concurso em diversos Programas de Mestrado em Comunicação ou em Educação de diferentes estados do Brasil. É salutar dizer que todos lograram êxito em importantes programas de Instituições Federais de Ensino Superior da Paraíba (UFPB), Ceará (UFC) e Rio de Janeiro (UFRJ e UFRRJ).

Figura 4 - Oficina Cinema e Educação - *III Curta Coremas* - Coremas-PB - 2013 - Reprodução



Fonte: Disponível em: <<http://www.curtacoremas.com.br/p/oficinas.html>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

No Sertão Paraibano, a parceria do *Cinestésico* se dá junto com as ações do *Viação Paraíba*, com a produtora cultural do município de Nazarezinho, Íris Medeiros, que organiza desde 2014 o *Cine Sítio*, promovendo o cinema sertanejo da Paraíba em sua Zona Rural; com a atriz e produtora cultural, Vilma Cazé, com quem realizaram em 2015 o *I Réstia – Mostra de*

Cinema de Nova Olinda; e também com a *Produtora Gravura*, gerenciada na cidade de Coremas pelo administrador e cineasta Kennel Rógis, que convidou o *Cinestésico* para promover oficinas sobre *Cinema e Educação* em duas das cinco edições do *Curta Coremas* que organiza, e com quem trabalhou na equipe de sete filmes, sendo três ficcionais: *Sophia* (Kennel Rógis, fic., 15', 2013), *Dito* (José Dhiones Nunes, fic., 4', 2014) e *Casa* (Sanduí Diniz, doc., em pós-produção); três documentários: *Adíós, Jampa Vieja!* (Virgínia de Oliveira Silva, doc., 15', 2013); *Diabolin* (Mailsa Passos e Virgínia de Oliveira Silva, doc., 15', 2014) e *Costureiras* (Mailsa Passos e Virgínia de Oliveira Silva, doc., em pós-produção); e uma vídeo-aula, na qual o Prof. Dr. Thiago Lima do Curso de Relações Internacionais da UFPB expõe a sua tese premiada pela CAPES em 2015.

Figura 5 - Oficina Cinema e Educação - V Curta Coremas - Coremas-PB - 2015 - Reprodução



Fonte: Blog do Curta Coremas. Disponível em: < <http://www.curta-coremas.com.br/p/oficinas.html>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

No Cariri Paraibano, suas atividades encontram total apoio na parceria com a *Associação Cultural do Congo – ACCON*, presidida pelo professor, produtor cultural e cineasta local José Dhiones Nunes (co-autor deste artigo, inclusive), com quem o *Cinestésico* e o *ViAção Paraíba* produzem o *Laboratório JABRE*, junto com a *Pousada Paraíso da Serra* e a *Prefeitura Municipal do Congo*. E, em diversas edições do *Festival CineCongo* que a ACCON organiza, o

Cinestésico também realizou, para professores e estudantes da educação básica, oficinas sobre *Linguagem Cinematográfica*, e juntos produziram dois audiovisuais ficcionais: o já citado *Dito* e *Ultravioleta* (*José Dhiones Nunes, fic., em pós-produção*).

No Curimataú Paraibano, o *Projeto Cinestésico* renova a força de suas atividades na parceria brindada pela alegria e pelo esforço inspirador do cineasta e diretor teatral Ismael Moura, membro da *Companhia Cuiteense de Teatro* e do *Ponto de Cultura "Portadores de Eficiência"*, da cidade de Cuité, com quem já produziu um curta ficcional *Ilha* (*Ismael Moura, fic., 15', 2014*), que recebeu até o momento mais de cinquenta prêmios, no Brasil e no exterior, e um vídeo-clipe espontâneo para a canção *Já era* da banda paraibana *Seu Pereira e Coletivo 401*.

No Agreste da Paraíba, seus parceiros são os jovens do *Coletivo Cultural Nos'Sarte – Preto e Branco*, da cidade de Duas Estradas, aqui lembrados na figura do estudante universitário Fábio Rocha, com o qual já realizou em seu município, junto com o *ViAção Paraíba* e a *ACCON*, o *I Cine Estação em Movimento*, exibindo e debatendo títulos da cinematografia paraibana e ministrando oficinas sobre *Cinema e Educação* para professores e estudantes das redes municipais de ensino de Duas Estradas, Serra da Raiz, Lagoa de Dentro e Sertãozinho.

Na capital fluminense, a coordenadora do *Cinestésico* firmou parcerias com dois importantes Grupos de Pesquisas pertencentes à Linha *Cotidiano, Redes Educativas e Processos Culturais* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ProPEd-UERJ: o GP *Currículos, Redes Educativas e Imagens*, coordenado pela Prof.^a PhD Nilda Alves, e o GP *Culturas e Identidades no Cotidiano*, coordenado pela Prof.^a PhD Mailsa Passos. Destas parcerias surgiram muitos frutos, tais como duas oficinas ministradas por membros do *Cinestésico*, da *Produtora Gravura* e da *Fauno Filmes* (com quem o *Cinestésico* possui parceria no estado de Pernambuco). Sendo uma oficina sobre *Linguagem Cinematográfica* e outra sobre *Cinema, Educação e Movimentos Sociais*, durante os VII e VIII *Seminários Internacionais – REDES*, em 2013 e 2015, respectivamente. Além dessas ações, a coordenadora do *Cinestésico* realizou dois documentários em coautoria com Mailsa Passos, aqui já citados.

Outra ação relevante que se dá tanto no estado da Paraíba quanto no estado do Rio de Janeiro é a *Mostra Interestadual do Cinema Paraibano - PB/RJ*. Em 2015, a VIII *Mostra Interestadual do Cinema Paraibano – PB/RJ* abarcou a temática “*Diversidades e Permanências*”, exibindo e debatendo sete curtas-metragens produzidos no sertão e no litoral paraibanos. Ao longo de suas edições, a *Mostra* já promoveu (em sua totalidade ou parcialmente) a circulação e o

debate de filmes produzidos em diferentes cidades das diversas macrorregiões paraibanas pelas seguintes cidades do estado da Paraíba: Bananeiras, Cabaceiras, Cajazeiras, Congo, Coremas, Duas Estradas, Mari, Nova Olinda, Queimadas, Solânea, Sousa e João Pessoa. No estado do Rio de Janeiro, as edições das *Mostras* circularam em três municípios, a saber: na cidade do Rio de Janeiro - capital fluminense -, em Seropédica e em Nova Iguaçu, como veremos a seguir.

Muitas de suas ações no estado do Rio de Janeiro foram possibilitadas pela parceria firmada com diferentes profissionais de várias instituições de ensino superior (a já citada com as Prof.^{as} Nilda Alves e Mailsa Passos da UERJ, no Campus Maracanã; com a Prof.^a Dr.^a Marília Campos, da Educação do Campo, e o Prof. Dr. Valter Filé, do Instituto Multidisciplinar, ambos da UFRRJ, nos Campi das cidades de Nova Iguaçu e de Seropédica; com a Prof.^a Dr.^a Eleonora Ziller, diretora da Faculdade de Letras da UFRJ, no Campus do Fundão; e com a Prof.^a Dr.^a Adriana Hoffmann, da UNIRIO, no Campus da Praia Vermelha); de ensino básico (com a Prof.^a Elisabete Teixeira da Rocha, do CIEP João Mangabeira, na Ilha do Governador, e com o Prof. Adriano Lima, da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, em São Cristóvão); e organizações culturais (como a parceria firmada com o presidente do Conselho Nacional de Cinema, Frederico Cardoso, no Tempo Glauber, em Botafogo), ocasionando a circulação e o debate de cento e quarenta e três títulos do cinema paraibano, dentre ficções, documentários e experimentais, durante o período das oito edições da *Mostra Interestadual*, compreendido nos anos que vão de 2008 a 2015, sem contar a que está sendo preparada para 2016.

A pesquisa, a exibição, o debate e a produção são objetivos que, como vimos anteriormente, o *Cinestésico* atingiu de diferentes formas, mas ainda faltava atentar para uma questão: é inegável que, com honrosas exceções, já há um bom tempo, a trajetória e o conteúdo da produção cinematográfica paraibana necessitavam de ser objetos de análises mais rigorosas e profundas, se não em todas, pelo menos em boa parte de suas diferentes nuances e proposições possíveis. Então, diante deste quadro e à luz do novo texto normativo da Lei 13.006 (BRASIL, 2014), ainda a ser regulamentado, o *Cinestésico* realizou sua autocrítica e dedicou-se intencional e academicamente a voltar o foco do objeto da escrita que já realizava sobre o cinema nacional e mundial, especificamente, para as produções pertencentes ao universo da cinematografia paraibana, para depois socializar essas reflexões com um público qualificado, como forma de dar visibilidade, promover resistência política e garantir a entrada do cinema da Paraíba nos espaços educacionais. Para isso, passou a buscar obter os aceites de seus artigos sobre o cinema paraibano

em eventos especializados como, por exemplo, no Brasil, os *Encontros da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – SOCINE*, as edições do *Colóquio de Cinema e Arte na América Latina - COCAAL* e os *Seminários de Pesquisas em Mídia e Cotidiano* do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense – Uff, e, no exterior, *The Latin American Studies Association International Congress*, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e o *V Congresso Internacional em Estudos Culturais – Gênero, Direitos Humanos e Ativismos* da Universidade de Aveiro, em Portugal.

Em 2016, o *Cinestésico* lança a *Coletânea Cinema Paraibano e suas Interfaces*, como um desdobramento de suas ações, entendendo que para o amadurecimento e para a consagração da produção cinematográfica de um dado local, é preciso haver também a realização constante de uma fortuna crítica que reflita, questione e instigue tal cinematografia, divulgando-a e qualificando-a em suas possibilidades de construção.

Na concretização desta atividade, o *Cinestésico* não esgota a totalidade das questões e temáticas que a, cada vez mais variada e esteticamente rica, produção do cinema paraibano vem configurando, desde a sua origem na década de 1920 com Walfredo Rodrigues, até as suas realizações imagéticas e sonoras mais recentes, que vêm paulatinamente alargando a restrita zona produtiva, polarizada até pouco tempo entre Campina Grande e João Pessoa, surgindo de Leste a Oeste e de Norte a Sul do estado. E esgotar tal diversidade e complexidade nem poderia realmente ser a sua intenção.

Se, por um lado, o que o *Projeto Cinestésico* se propôs a fazer possui reconhecidas limitações desde a sua origem, por outro, revela também alguns avanços na tentativa de diminuir um pouco o enorme débito que existe para com a memória e o registro escrito sobre o cinema do nosso estado. Tal débito é refletido nitidamente na longa ausência de uma reflexão que se debruçasse com atenção sobre a produção da filmografia da Paraíba, com um fôlego maior do que o revelado em seus releases promocionais, diuturnamente replicados pelas mídias.

A inexistência de uma produção mais constante neste sentido pode ser causada pelo desinteresse que campeia o meio cultural em relação à filmografia especificamente paraibana ou pela impotência dos críticos, incluindo-se aqui os próprios críticos locais, diante da volumosa e insaciável invasão de filmografia estrangeira (leia-se, estadunidense) no mercado exibidor interno.

Seja como for, durante o desenvolvimento do projeto *Cinema, Educação e Gênero* realizado em seu estágio de pós-doutoramento em Educação no *Laboratório Educação e Imagem do ProPEd-UERJ*, sob a supervisão da Prof.^a PhD Nilda Alves, a coordenadora do *Cinestésico* prosseguiu com seu intuito de fomentar a produção da crítica acerca do cinema produzido na Paraíba. Assim, realizou uma intensa curadoria para selecionar alguns filmes paraibanos, dentro do leque vastíssimo desta cinematografia, agrupando-os, em quatro temáticas que julgou pertinentes, sobretudo no tocante ao aspecto de sua possível entrada no âmbito escolar no possível cumprimento da Lei nº 13.006 (BRASIL, 2014), a saber: Gênero, Sociedade, Cotidiano e Imaginário.

Após esse processo, a coordenadora do *Cinestésico* convidou coordenadores de diversos Grupos de Pesquisa de diferentes instituições de ensino superior de alguns estados do Brasil, identificados em seus estudos tanto com alguma das quatro temáticas acima elencadas quanto com questões pertinentes ao campo teórico-prático do cinema estrito senso, para que, nas reuniões regulares de seus membros participantes, assistissem e debatessem os filmes paraibanos pertencentes à interface que lhes era mais pertinente. Na sequência, aqueles que desejassem poderiam, individual ou coletivamente, produzir artigos, analisando forma e conteúdo fílmicos, aproximando as reflexões de sua pesquisa acadêmica de modo transversal à temática escolhida para os volumes que compõem a *Coleção Cinema Paraibano e suas Interfaces* e apontando possíveis maneiras de se abordar o(s) filme(s) analisado(s) no espaço escolar, o que poderá vir a ser um excelente fortalecimento para a entrada do cinema paraibano em sala de aula.

1.1 Um projeto como frutos de outros

Como vimos até aqui, se até bem pouco tempo, só jovens de Campina Grande e de João Pessoa conseguiam, mesmo que com dificuldades, produzir seus filmes na Paraíba, hoje em dia, isso vem se modificando intensamente, ou seja, apesar da ainda lastimável falta de investimento digno no Setor Audiovisual da Paraíba, a atual geração de cineastas está representada por todo o estado e produz filmes que vêm sendo valorizados nos espaços e janelas em que se inserem. Isso revela uma penetração geográfica e uma multiplicação quantitativa e qualitativa da produção cinematográfica paraibana como não se testemunham em nenhum outro estado brasileiro, seja vizinho como Pernambuco com seus R\$ 23 milhões de investimentos no Setor, seja nos distantes

estados do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo, com a concentração de riqueza dedicada à área. Nesses três estados, o que percebemos é a forte concentração orçamentária nos limites geográficos das capitais, ou melhor, em alguns bairros destas capitais.

Parte considerável da novíssima geração de cineastas paraibanos, sobretudo a situada no interior da Paraíba, obteve sua formação audiovisual a partir do contato, em seu local de moradia ou em cidades vizinhas, com projetos de ONGs ou de extensão universitária que partiram do local de sua sede física ao encontro deles, a exemplo dos já citados e daquele que passaremos a falar mais detidamente agora, o fruto da parceria existente entre o *ViAção Paraíba* e o *Projeto Cinestésico: o Laboratório de Roteiro para Jovens do Interior da Paraíba - JABRE*.

Figura 6 - Torquato Joel, Virgínia de Oliveira Silva e participantes do III JABRE – Congo/PB - 2013 – Reprodução



Fonte: Blog do JABRE. Disponível em: <<http://projetojabre.Blogspot.com.br/p/fotos.html>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

O *JABRE*, com o apoio da *Associação Cultural do Congo – ACCON*, da Prefeitura do Congo e das pousadas *Paraíso da Serra* e *Nas Alturas*, visa descentralizar, dentre jovens do interior paraibano, tanto o acesso às informações quanto o processo de formação e produção cinematográficas, desmitificando-os, aproximando sonhos e realizações. O período de candidaturas é anunciado nas redes sociais e as inscrições são por e-mail. Dez argumentos dentre são selecionados por ano (em 2015, ampliou-se para 15, possibilitando a participação de jovens do eixo Campina Grande-João Pessoa) e em caso de inviabilidade de participação de alguém, a vaga é ocupada por suplente.

A metodologia do *JABRE*, além de relaxamento às noites em torno da fogueira e sob o céu estrelado do Cariri ou do Sertão, proporciona exibição e debate de filmes de diversas nacionalidades; a socialização de cada argumento para todos os participantes; a formação de três subgrupos de trabalho (ficção, documentário e doc-fic), pelos quais os coordenadores e monitores (participantes de edições anteriores) circulam; a discussão coletiva dos projetos de roteiro a partir dos argumentos modificados nos subgrupos; a retomada do trabalho individual; nova reunião de subgrupos; reunião geral para a apresentação dos roteiros finalizados; eleição dos roteiros a ser premiados; exibição de filmes indicados pelos participantes; e confraternização final.

Figura 7 - Kennel Rógis, de Coremas-PB no I *JABRE* – Congo/PB - 2011



Fonte: Foto Virgínia Silva

A projeção audiovisual, muito mais que simples fruição (MARTIN, 1990), possibilita o ensino e o desvelamento da linguagem cinematográfica. Prioriza a produção paraibana, mas não exclui outras, cumprindo o princípio cineclubista de promover debates após a exibição, estimulando diálogos sobre questões de interesse local e global, socializando com os sujeitos as características cinematográficas, qualificando-os em sua formação na leitura reflexiva das mídias e nas criações experimentais.

Figura 8 – Coordenadores e Participantes do III
JABRE - Congo/PB – 2013 - Reprodução



Fonte: Blog do JABRE. Disponível em: < <http://projetojabre.blogspot.com.br/p/fotos.html>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

O processo de discussão dos temas dos roteiros parte sempre de uma perspectiva descentralizada, na qual todos opinam e sugerem. O caráter formativo das atividades possui três dimensões: 1) o processo de exibição e a vivência proporcionada pelos debates; 2) a discussão das atividades e de seus resultados; e 3) os esclarecimentos sobre linguagem cinematográfica para a criação de roteiros.

Do argumento construído individualmente à elaboração coletiva dos roteiros, estimulam-se a reflexão e a produção de filmes com temáticas significativas para os participantes. A produção audiovisual de doze dos roteiros desenvolvidos nas cinco edições do JABRE em muito incentiva o crescimento da autoestima desses jovens que vivem em locais sem acesso algum ao cinema.

No fim, os participantes avaliam o JABRE. A maioria relata que não conhecia a linguagem cinematográfica e afirma que o Laboratório enriqueceu sua percepção fílmica e também sua vida.

É exemplar a experiência de Ramon Batista de Nazarezinho/PB, que nunca fora ao cinema antes de participar do I JABRE - 2011, no Congo/PB, no qual foi escolhido pela maioria dos participantes para receber o prêmio de produção audiovisual de seu roteiro, através da cessão

de diárias da equipe e do aluguel de equipamentos da produtora Pigmento Cinematográfico. Os jovens entram com um argumento, saem com um roteiro próprio desenvolvido em processos individuais e coletivos de criação no JABRE, mas apenas um ou dois participantes pode concretizá-lo em audiovisual.

Figura 9 - Ramon Batista, de Nazarezinho-PB no I JABRE - Congo/PB – 2011.



Fonte: Foto Virgínia Silva.

Fogo-Pagou (Ramon Batista, doc., 8', 2012) registra um cemitério abandonado, cercado de lendas e histórias contadas pelo menino Henrique Rodrigues e pelo avô do diretor, Manoel Neves, moradores da Zona Rural de Nazarezinho. Entre as luzes do dia e das velas de sua bela fotografia, o filme se faz. O canto triste de um pássaro homônimo ao filme pontua a trilha sonora. Em sua estreia, Batista dividiu com a paulista Iris Junges, diretora de *Serra do Mar*, o Prêmio Itamaraty para o Curta-Metragem Brasileiro, no Festival Internacional de Curtas de São Paulo. *Fogo-Pagou* participou de diversos festivais e mostras e coleciona uma série de prêmios.

Figura 10 - Coordenadores e Participantes do I
JABRE - Congo/PB – 2011 - Reprodução



Fonte: Blog do JABRE. Disponível em: <<http://projetojabre.blogspot.com.br/p/fotos.html>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

2 A experiência cinematográfica no Cariri Paraibano

José Diones Nunes dos Santos

O município do Congo, localizado no cariri paraibano, nos últimos sete anos, vem vivenciando ações contínuas ligadas ao cinema em ambientes educativos, tanto em escolas públicas quanto em instituições de proteção às crianças e adolescentes, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, criado pelo governo federal, para atender crianças e adolescentes que se encontram em grau de vulnerabilidade social. O momento ápice de celebração da sétima arte na cidade e de todo o trabalho realizado nesses ambientes educativos que analisaremos mais adiante se consolida na realização anual do *CineCongo*, festival de cinema que desde 2009 vem transformando a realidade local, socializando democraticamente o produto audiovisual a toda população congolense.

Para entendermos melhor essa vivência prática existente na pequena cidade interiorana que apresenta, segundo o levantamento do IBGE (2015), uma população estimada em 4.780 habitantes, e a pontuação de 0,581 em seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal –

IDHM, segundo os dados do último senso realizado em (PNUD, 2010), será preciso primeiramente entender a importância de projetos como o *Vição Paraíba*, o *Cinestésico* e o *JABRE – Laboratório de Roteiro para Jovens do Interior da Paraíba*, que há alguns anos vêm possibilitando a jovens do interior paraibano um envolvimento direto com o cinema através da educação.

Esses projetos, sem sombra de dúvida, acabaram contribuindo intrinsecamente para o desdobramento do cinema como ferramenta de transformação crítica e social, não só na cidade de Congo, mas em vários municípios circunvizinhos que congregam a região do Cariri Paraibano, tais como as cidades de Coxixola, Serra Branca e São José dos Cordeiros, que pela experiência vivenciada por alguns de seus jovens estudantes universitários, a partir das edições do *CineCongo*, resolveram também criar em suas cidades festivais de arte e cultura, sobre os quais iremos nos ater mais adiante.

2.1 Os Primórdios do Cinema no Congo Paraibano

A cidade do Congo, na Paraíba, nunca possuiu uma única sala de cinema. O primeiro contato com o cinema nessa municipalidade ocorreu no ano de 2003, não com o processo de exibição de filmes comerciais ou coisa parecida, mas sim com a produção amadora do curta-metragem “Joaquim *Pecherada*” (Fic., 22 min.), realizado por Arnaldo Farias, professor da rede pública estadual de ensino, contando com a ajuda de seus estudantes, parentes e amigos. Em 2006, é produzido na cidade, também de maneira amadora, o longa-metragem “Palavras de um menino em busca de um sonho” (Dir: José Dhiones Nunes, Fic., 68 min.), contando com a participação de 58 pessoas, durante os fins de semana em que estavam disponíveis para as gravações. Esse grupo reunia crianças, adolescentes e adultos e viajava de Toyota por várias comunidades rurais para gravar nas locações escolhidas para o filme. Em 2007, parte dos membros desse grupo resolve criar a *Associação Cultural do Congo – ACCON*, buscando fortalecer a cultura e o cinema na localidade. Ainda em 2007, há no Congo a gravação do média-metragem ficcional “O carneiro de ouro” (Dir: José Dhiones Nunes, Fic., 38 min.), com o mesmo grupo de pessoas percorrendo vários pontos do complexo geomorfológico da Serra da Engabelada, localizada na região.

É justamente nesse ano efervescente de 2007, que surge o *Projeto ViAção Paraíba*, tendo como idealizador Torquato Joel, técnico da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e cineasta paraibano renomado. Influenciado por Soraia Jordão, uma amiga congolense, moradora em João Pessoa, Torquato Joel traria tal projeto de interiorização do cinema até o Congo. O *ViAção Paraíba*, como já dito antes, visa capacitar e despertar no jovem o olhar crítico, além da sensibilidade no ato de se fazer cinema. A metodologia desse projeto envolve a construção básica de um roteiro para cinema, sua linguagem técnica, além de exibição e debate de filmes.

Depois do trabalho do *ViAção Paraíba* no Congo, os jovens da cidade envolvidos com as dinâmicas do projeto, deixaram de lado os “megaprojetos” de produção de longa-metragem *naif*, uma vez que, agora, possuíam conhecimento sobre as técnicas de como fazer, e começaram a produzir filmes mais concisos, preocupados com a função crítica e sucinta que possui o curta-metragem. Além disso, preocupados em dar continuidade às ações desenvolvidas durante a vigência do projeto na cidade e em democratizar o acesso ao cinema aos seus conterrâneos, esses jovens criaram através da ACCON uma mostra de cinema com filmes paraibanos, aberta e gratuita para toda a população do Congo. Essa ação foi tão bem acolhida pelos habitantes da cidade que os membros da ACCON resolveram dar continuidade à mostra. É a partir daí, desse desdobramento do *Projeto ViAção Paraíba*, que surgiria em 2009 o festival *CineCongo*.

Já a experiência vivenciada durante os cinco anos de existência no *Laboratório de Roteiro para Jovens do Interior da Paraíba - JABRE*, criado em 2011, pode proporcionar a nós, jovens selecionados, tanto conhecimento e segurança sobre aquilo que se deseja construir, a partir de um argumento, passando pelo roteiro literário, que logo será transformado em roteiro técnico, como também a pensar criticamente em como a(s) narrativa(s) será(ão) contada(s) em imagens e sons. O laboratório é um verdadeiro processo de imersão, denso, prazeroso e desafiador. Dez a quinze jovens se isolam em uma pousada – as últimas quatro edições (2011 – 2014) na Pousada *Paraíso da Serra* – Congo/PB, e a última (2015), na Pousada *Nas Alturas* - São José de Piranhas/PB, e durante quatro dias passam por um processo de (re)construção e reflexão sobre o roteiro que pretendem produzir. Em alguns momentos, os participantes se encontram coletivamente e socializam o andamento de suas intenções, em outras ocasiões são divididos em três grupos, um de ficção, um de documentário e outro de híbrido (doc-fic), nos quais trabalham os seus projetos e debatem sob a égide da perspectiva exclusiva do gênero cinematográfico a que estão associados, e em outras situações trabalham individualmente, mais focados em seus próprios

roteiros. O cineasta Torquato Joel e a Prof.^a Dr.^a Virgínia de Oliveira Silva são especialistas na área e os responsáveis pelo laboratório. Em todos os instantes, eles acompanham os jovens no desenvolvimento de cada roteiro, prestando orientações. À noite, os participantes do *JABRE* participam de exhibições e debates de filmes, alguns desses, muitas vezes produzidos por ex-alunos do próprio laboratório. Particularmente, a experiência que adquiri durante todas as cinco edições do laboratório, nas quais estive sempre presente, me proporcionou inúmeros ensinamentos que trago, não só para a questão do conhecimento cinematográfico, mas, inclusive, para a vida.

Como vimos até aqui, somente após 113 anos de sua invenção, o cinema chegou ao Congo e chegou, pelo que nos parece, para ficar. Jovens voluntários da *ACCON* começaram a expandir um projeto semelhante ao vivenciado durante o *ViAção Paraíba*, levando oficinas de produção audiovisual para estudantes e professores de escolas públicas Estadual e Municipal de ensino e para crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que atende crianças de 07 a 14 anos, e Projovem Adolescente, que atende adolescentes de 15 a 17 anos. Atualmente esses programas foram vinculados, recebendo a nomenclatura de SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Em 2012, foram realizados pelas 80 crianças do PETI 09 filmes de um minuto, já os 20 adolescentes atendidos pelo Projovem realizaram 04 filmes minutos, totalizando assim 13 filmes, com os quais promoveram, no dia 06 de julho de 2012, o festival de cinema infanto-juvenil “Curta na Infância”. Ao todo foram produzidos 09 ficções e 04 documentários. No mesmo ano, na Escola Municipal de Educação Fundamental do Congo foi produzido 01 documentário com os alunos, sob a responsabilidade da Escola Municipal, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e em parceria com a *ACCON*.

Em 2013, na Escola Municipal foi produzido 01 documentário com os alunos do Programa de Educação para Jovens e Adultos - PEJA, registrando em vídeo a história do grupo centenário de Coco de Roda, localizado no Sítio Riacho do Algodão. Na *Casa da Cultura Mira Ramos*, onde funciona a *ACCON*, foi implantado o *Cineclube Torquato Joel*, com capacidade para atender 25 alunos por sessão. Pelo SCFV são produzidos pelos adolescentes, 12 filmes, sendo 11 ficções e 01 documentário. Todos esses filmes foram exibidos em mostra específica durante o 5º Festival *CineCongo*.

Já em 2014, foram produzidos 03 filmes, sendo 02 documentários e 01 ficção. No entanto, em 2015, houve um expressivo crescimento das produções audiovisuais. Os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Manoel Alves Campos (EMAC), localizada no Centro do Congo, participaram da Oficina de Linguagem Cinematográfica e Produção Audiovisual, organizada pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência¹ (Pibid) do Curso de Sociologia da UFCG, em parceria com a ACCON.

Os 120 alunos dos turnos matutino e vespertino da EMAC produziram 17 vídeo-minutos ligados à linguagem da literatura e da charge, trabalhando os temas atuais da Sociologia. Esses filmes foram exibidos e debatidos na *Mostra Cinema Pibid/Sociologia*, ocorrida no dia 20 de novembro, durante a programação do 7º *CineCongo*. Todos os filmes tiveram caráter ficcional. Além desses, foi produzido por alguns jovens membros da ACCON 1 documentário que foi exibido no dia 22 de novembro, durante o referido festival de cinema em praça pública. Todas as exibições foram gratuitas e bastante concorridas pelo público.

Ainda em 2015, a Escola Municipal do Congo (EMC) implantaria no mês de junho o Cineclubes Escolar, com capacidade para atender 30 alunos por sessão, beneficiando estudantes do Ensino Fundamental I e II, dos turnos da manhã e da tarde, quinzenalmente. Os discentes assistem a filmes paraibanos e nacionais, os debatem juntos com seus professores e/ou equipe pedagógica e, em seguida, produzem relatórios que, por sua vez, são lidos, comentados e arquivados na própria escola.

Para melhor ilustrar, de modo cronológico e de acordo com as respectivas instituições realizadoras, a produção de filmes, bem como a criação de outras importantes ações em torno da questão cinematográfica, em ambientes educativos, formais ou informais, durante o período compreendido dentre os anos de 2003 a 2015, na cidade de Congo, no Cariri da Paraíba, construímos a tabela sistemática que socializamos imediatamente a seguir neste trabalho.

¹ Programa voltado para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, concedendo bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas públicas de educação básica, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Fundação Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Figura 11 - Cartaz do 5º CineCongo - Reprodução



Fonte: Blog do CineCongo. Disponível em: <<http://www.cinecongo.com/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Quadro 1 - Ações cinematográficas em ambientes educativos do Congo/PB

| | Associação Cultural do Congo (ACCON) | Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (PETI/ PROJovem) | Escola Estadual Manoel Alves Campos (EMAC) | Escola Municipal do Congo (EMC) |
|------|---|--|---|---------------------------------|
| 2003 | - | - | Filme: Joaquim Pecherada (Fic. 22'.) Dir: Arnaldo Farias | - |
| 2006 | Filme: Palavras de um menino em busca de um sonho (Fic. 68'. 2006) Dir: José Dhiones Nunes | - | - | - |
| 2007 | Filme: O Carneiro de Ouro (Fic. 38'. 2007) Dir: José Dhiones Nunes | - | - | - |
| 2008 | - | - | - | - |
| 2009 | Filme: Morte Morfina (Fic. 1') Dir: José Dhiones Nunes | - | - | - |

| | | | | |
|-------------|--|---|---|--|
| | Filme: O céu da boca morta (Fic. 15'26'') Dir: Audaci Jr | | | |
| 2010 | - | - | - | - |
| 2011 | Filme: Fubo é bom (Doc. 5'45'') Dir: José Dhiones Nunes | - | - | - |
| 2012 | Filme: Pensamento Severina (Fic. 1') Dir: José Dhiones Nunes Filme: Praça Papai Amaro (Doc. 9'39'') Dir: Antonio Filho | Filme: O chute (Fic. 0'58'') Dir: Luíz Felipe Filme: Pedaladas (Fic. 1'10'') Dir: Carlos Ferreira Filme: O som da vida (Fic. 1'03'') Dir: Danilo Basílio Filme: Azul (Fic. 1'17'') Dir: Mikaele da Costa Filme: Alô! (Fic. 1'07'') Dir: Maria Camilly Filme: Salsicha (Fic. 1'26'') Dir: Maria Eunice Filme: Pode ser cinco (Fic. 1'09'') Dir: Edberto Cardoso Filme: Tá doido (Fic. 1'18'') Dir: Carlos Roberto Filme: Patrick (Fic. 1'13'') Dir: Williane Moura Filme: Dívidas de Deus (Doc. 1'25'') Dir: Camila Lorrana Filme: O poeta e o celular (Doc. 1'14'') Dir: Clécia Maria Filme: Profecias de poeta (Doc. 1'25'') Dir: Raniele Pereira Filme: O homem e o hino (Doc. 1'27'') Dir: Kaique Lima | - | Filme: De cara limpa com as drogas (Doc. 5'27'') Dir: Escola Municipal/ SEMEC |
| 2013 | Implantação do Cineclube Torquato Joel (Casa da Cultura Mira Ramos) | Filme: Nas Marcas (Fic. 2'42'') Dir: Ana Duarte Filme: Filha (Fic. 2'39'') Dir: Ana Lúcia Lins Filme: Prova (Fic. 2'06'') Dir: Davi Neves Filme: Amigo (Fic. 2'14'') Dir: Erick Silva Filme: Dudu e eu (Fic. 2'14'') Dir: Lis Catariny Filme: Ao meu sobrinho (Fic. 3'19'') Dir: José Dhiones Nunes Filme: Presente (Fic. 2'36'') Dir: Larissa Drummond Filme: Dona Helena (Doc. 3'01'') Dir: Jefferson Muryel Filme: A menina de sal (Fic. 4'36'') Dir: Isabelly Oliveira Filme: Papa (Fic. 4'02'') Dir: Elvis Aguiar Filme: Ângela (Fic. 1'58'') Dir: Simone Soares Filme: A oferenda (Fic. 1'26'') Dir: Fabiana Aleixo | - | Filme: Coco de Roda (Doc. 8'31'') Dir: Marinaldo Chaves |
| 2014 | Filme: Eu não deixei de fotografar (Doc. 8'2'') Dir: Larissa Drummond Filme: Cotidiano (Doc. 3'55'') Dir: Laís Fernandes Filme: Dito (Fic. 3') Dir: José Dhiones Nunes | - | - | - |
| 2015 | Filme: Aguas passadas (Doc. 3') Dir: Coletivo ACCON | - | Filme: Apolítico (Fic. 0'35'') Dir: Coletivo do 1º B | Implantação do Cineclube Escolar |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | | | <p>Filme: Brincadeira de criança (Fic. 0'38'') Dir: Coletivo do 1º B</p> <p>Filme: Escanteio (Fic. 0'38'') Dir: Coletivo do 1º B</p> <p>Filme: Esperto (Fic. 1') Dir: Coletivo do 2º A</p> <p>Filme: Eu votei no primeiro da fila (Fic. 0'50'') Dir: Coletivo do 2º A</p> <p>Filme: Jeitinho (Fic. 1'01'') Dir: Coletivo do 1º B</p> <p>Filme: Mundo virtual (Fic. 0'43'') Dir: Coletivo do 3º B</p> <p>Filme: O que é travesseiro? (Fic. 0'45'') Dir: Coletivo do 2º B</p> <p>Filme: Passe a resposta errada (Fic. 1'04'') Dir: Coletivo do 1º B</p> <p>Filme: Primeiro voto (Fic. 1'04'') Dir: Coletivo do 1º B</p> <p>Filme: Propinando (Fic. 0'43'') Dir: Coletivo do 2º A</p> <p>Filme: Tio (Fic. 0'46'') Dir: Coletivo do 1º A</p> <p>Filme: Torcedores (Fic. 0'43'') Dir: Coletivo do 3º B</p> <p>Filme: Tortura no Brasil (Fic. 0'41'') Dir: Coletivo do 2º B</p> <p>Filme: Você sabe o que é democracia (Fic. 0'33'') Dir: Coletivo do 2º B</p> <p>Filme: Tecnológico (Fic. 0'49'') Dir: Coletivo do 3º A</p> <p>Filme: Acordamos em antes (Fic. 0'34'') Dir: Coletivo do 1º A</p> | |
|--|--|--|---|--|

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

É importante citar que muitos dos filmes exibidos nos cineclubes, escolas e festivais de arte e cultura foram doados pelo *Projeto Cinestésico*², cumprindo o desdobramento de suas ações baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O *Projeto Cinestésico*, desde 2008, vem prestando também assistência a festivais e a mostras de cinema em todo o estado da Paraíba, naquilo que tange a realização de oficinas

² O Projeto Cinestésico, até 2012, era coordenado pela Professora Dr^a. Virgínia de Oliveira Silva (UFPB) e pela Professora Dra. Marília Campos (UFPB/UFRRJ). Após 2012 e até o presente momento, é coordenado somente pela primeira professora citada.

relacionadas ao cinema e à educação. As oficinas são direcionadas a professores e estudantes da rede pública de ensino de cada localidade, mostrando-lhes de que maneira o cinema pode ser trabalhado em sala de aula como recurso didático-pedagógico. O *Cinestésico* presta assistência à *ACCON* e associações culturais do Cariri, distribuindo materiais, tais como livros, filmes, revistas e outros, que auxiliam no desenvolvimento das atividades e na promoção do cinema junto à educação. Os outros filmes que compõem o acervo audiovisual da *ACCON* foram doados por entidades e cineastas que submeteram seus filmes aos editais das diversas edições do Festival *CineCongo*.

Outros desdobramentos visivelmente resultantes das ações do *ViAção Paraíba*, *JABRE*, *Cinestésico*, *ACCON* e do próprio *CineCongo* são os “Festivais de Arte e Cultura” do Cariri Ocidental da Paraíba. Um movimento social que defende o patrimônio cultural local e que tem se tornado celeiro das mais variadas formas de expressão artístico cultural deste pólo regional. Esses movimentos acontecem em cidades como Coxixola, Serra Branca e São José dos Cordeiros.

Esse movimento se intensifica tanto e cada vez mais que podemos caracterizá-lo como sendo um movimento sociocultural. Tal movimento teve seu início e fase de consolidação quando jovens universitários, oriundos das cidades supracitadas, participaram, de 24 a 27 de outubro de 2013, do 5º *CineCongo* – Festival Audiovisual da Paraíba, no município de Congo, que, além de exibir a sétima arte, agrega outros tipos de linguagens artísticas – música, dança, moda, artesanato, poesia, teatro, passeios ecológicos, dentre outros - durante a sua realização.

A partir disso, o grupo de estudantes universitários da região do Cariri decidiu criar festivais na linha metodológica daquilo que presenciaram, durante a vivência na cidade de Congo. Os jovens demonstraram preocupação em também apresentar a cultura de sua localidade para as pessoas do próprio lugar, sensibilizando e democratizando o acesso à arte, percebendo-a como direito de todos. Os estudantes interessaram-se em realizar alguma ação parecida em seus respectivos municípios e buscaram espaços públicos para a realização dos festivais. Com isso, ao longo dos anos, foi criada uma rede de articulação entre todos os produtores culturais locais, o que perdura até os dias atuais. O mais importante desta experiência é percebermos que cada festival se preocupa em despertar e sensibilizar a identidade local de seu povo, não estando preocupado com o que tenta ser imposto pela indústria cultural massificada.

O Festival de Arte e Cultura, específico de cada uma dessas cidades, ocorre anualmente, tornando-se um momento, ao mesmo tempo, celebrativo e de consagração, em virtude da

visibilidade que é dada àquilo que foi produzido paulatinamente durante todo o ano. As oficinas e mostras de filmes ocorrem geralmente no último dia da realização do festival, envolvendo assim toda a população que se direciona até o espaço de realização para ver filmes locais, paraibanos, nacionais e estrangeiros.

Depois que cada cidade realizou seu primeiro Festival de Arte e Cultura, foram sendo formadas outras associações culturais, através das redes de mobilização e articulação realizadas pela ACCON com os estudantes universitários da região.

Em Coxixola foi criada a *Associação Cultural de Coxixola (ASCOX)*; em Serra Branca a *Associação Cultural de Serra Branca (ACULTA)*; e em São José dos Cordeiros, a *Associação Cultural de São José dos Cordeiros (AREDECÔ)*. Sendo assim, a ACCON torna-se inegavelmente uma referência na luta por produção e acesso a bens culturais da região caririzeira.

Todos esses exemplos específicos de referências e desdobramentos gerados no Cariri, inicialmente promovidos por alguns importantes projetos de interiorização cinematográfica na Paraíba, capitaneados por profissionais da UFPB (*ViAção Paraíba, Cinestésico, JABRE*), e depois pela ação encorajadora desenvolvida por um coletivo dos jovens de uma de suas próprias cidades (ACCON), de maneira bem simples acabaram fazendo uma complexa diferença local, e até mesmo muito mais que isso, pois possibilitaram tornar alguns jovens estudantes em produtores e promotores culturais, transformando, sem sombra de dúvidas e completamente, não só as suas vidas pessoais, como também a rotina de suas comunidades. É notória a transformação que o cinema vem proporcionando na cidade de Congo e em cidades circunvizinhas do Cariri Paraibano, no que diz respeito (não só, mas principalmente) à sétima arte. No entanto, dada a nossa experiência com as constantes discontinuidades pedagógicas, continuamos nos perguntando: será que os desdobramentos ocorridos há alguns anos, tanto na cidade de Congo quanto na circunvizinhança do Cariri Paraibano, são o bastante para que se mantenha desenvolvendo ações ligadas ao cinema nos ambientes educativos da região?

3 Concluindo as duas partes do texto

Concluimos, assim, que, para que as ações culturais continuem ocorrendo de maneira sustentável, será preciso buscar cada vez mais apoio junto a instituições e projetos de extensão, ligados à área educacional e que visem capacitar de maneira continuada os profissionais e os

estudantes de toda a rede de ensino formal ou informal, pois os trabalhos realizados em ambientes educativos fortalecem e contribuem, como vimos, diretamente no desenvolvimento educacional, cultural, social e político dos sujeitos e da região.

Figura 12 - Ismael Moura, de Cuité-PB
no II *JABRE* - Congo/PB - 2012



Fonte: Foto Virgínia Silva.

O cinema, muito embora seja compreendido como mais um elemento pedagógico, ainda precisa ser institucionalizado, haja vista a luta de educadores e de profissionais do audiovisual para que haja dignidade no aporte de verbas para o setor na Paraíba. Por outro lado, ressaltamos o apoio da Prefeitura do Congo, da *ACCON*, das Pousadas e dos participantes do *JABRE*, que exemplifica a importância da participação nos processos formativos. Apontamos ainda o papel educativo das reuniões com os jovens no *JABRE*, em que se partilham experiências. cremos, assim, ser fundamental a aproximação entre extensão, ensino e pesquisa. Lamentamos, no entanto, que a falta de estrutura limite ações como essas a um quantitativo restrito de sujeitos. Enfim, testemunhamos a gama de sensações e impressões conceituais, materiais e simbólicas, que denotam a força conotativa que o cinema impregna em cinéfilos ou em espectadores eventuais.

Podemos afirmar que a leitura crítica de produtos fílmicos é importante para que os espectadores questionem os estereótipos e valores em geral veiculados pelo circuito comercial.

Figura 13 - Logo do Movimento pelo Cinema Paraibano



Fonte: Organizado pelo Fórum do Audiovisual Paraibano, do qual os autores desse texto fazem parte.

A Paraíba necessita da criação de políticas públicas para o pleno fomento de sua capacidade artístico-econômica audiovisual. Essa é uma das bandeiras de luta do Fórum do Audiovisual Paraibano, ao qual também devem se somar os educadores, na perspectiva de se ampliar o debate em torno dos efeitos da Lei nº 13.006 (BRASIL, 2014), ou seja, sobre que filmes de fato queremos exibir e debater em nossas escolas com nossos pares e estudantes, antes que as grandes distribuidoras nacionais e estrangeiras venham impor os seus produtos cinematográficos a todo o sistema de ensino da educação básica nacional, a exemplo do que já ocorre com os pacotes de livros didáticos e paradidáticos no Brasil, editados na Região Sudeste, em sua imensa maioria, e enviados a todo o território nacional, a despeito de toda diversidade cultural e regional que o nosso imenso país apresenta.

Para comprovar o potencial cinematográfico paraibano, citamos dois filmes realizados a partir do *JABRE: Ilha* (Ismael Moura, fic., 15', Cuité/PB, 2014), que recebeu, até o momento, 66 prêmios em festivais nacionais e internacionais, e *Sophia* (Kennel Rógis, fic., 15', Coremas-PB, 2013), que ganhou 36 prêmios, dentre eles o da Embaixada da França: Melhor Curta Nacional, no 3º Festival Curta Brasília – 2014, o que garantiu sua exibição e debate com a presença do diretor, na Cinemateca Francesa em 2015, um realizador do interior da Paraíba convidado a debater o próprio filme na terra que inventou o cinema. Imaginem se realmente houvesse recursos públicos e privados destinados com regularidade ao Setor Audiovisual da Paraíba?

Referências

- AGÊNCIA de notícias – Pólo Multimídia da UFPB. Disponível em: <http://www.agencia.ufpb.br/ver.php?pk_noticia=11582>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003. p. 289-291.
- BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 9394/96**. Brasília, 1996.
- _____. **Lei 13.006/2014, de 26 de junho de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 18 jan. 2016.
- COLETIVO COMjunto. Disponível em: <<http://comjuntocoletivo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- CURTA Coremas. Disponível em: <<http://www.curtacoremas.com.br/p/oficinas.html>>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DIABOLIN. Direção de Mailsa Passos e Virgínia de Oliveira Silva. Olinda-Recife/Rio de Janeiro, 2014. (15 min). Documentário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q77cVGXfUvQ>>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- DITO. Direção de José Dhiones. Congo-PB, 2014. (4 min). Ficção. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uyux87D5BK4>>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FOGO-PAGOU. Direção de Ramon Batista. Nazarezinho-PB, Brasil, 2012. (8 min). Documentário. (Trailer). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qHzQGoeGBcw>>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- GUIGUE, Arnaud. Cinema e experiência de vida. In: MORIN, E. **Religação dos saberes o desafio do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE. Cidades - 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=250470&idtema=130>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

ILHA. Direção de Ismael Moura. Cuité-PB, 2014. (15 min).

JABRE. Disponível em: <<http://projetojabre.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

JOAQUIM Pecherada. Direção de Arnaldo Farias. Congo-PB, Brasil, 2003. (22 min). Ficção.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

O CARNEIRO de ouro. Direção de José Dhiones Nunes. Congo-PB, 2007. (38 min). Ficção.

PALAVRAS de um menino em busca de um sonho. Direção de José Dhiones Nunes. Congo-PB, 2006. (68 min). Ficção.

PARAÍBA cine Senhor. Disponível em: <<http://paraibacinesenhlor.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

PNUD. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

PROJETO cinema adentro - Interiorização do audiovisual na Paraíba. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1QwCT7DfGWI>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

PROJETO Cinestésico. Disponível em: <<http://projetocinestesico.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

PROJETO viação Paraíba. Disponível em: <<http://projetoviacaoparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

O TEASER de Adiós, Jampa vieja! Direção de Virgínia de Oliveira Silva. 2013. (15 min). Documentário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CY1qrVzLDkA>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

O TEASER de Sophia. Direção de Kennel Rógis. Coremas-PB, 2014. (15 min). Ficção. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NSEyMQTzSR4>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

VÍDEO-AULA. Direção do Prof. Thiago Lima. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/premio-capesdetese/video-aulas/7719-video-aulas-dos-vencedores-premio-capes-de-tese-2015>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Virgínia de Oliveira Silva - Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa | PB | Brasil. Contato: cinestesico@gmail.com

José Dhiones Nunes - Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa | PB | Brasil. Contato: dhionesacon@yahoo.com.br